

## **Vozes sobre a Educação de Jovens e Adultos em São Francisco de Paula, RS: a experiência no SENAR**

Bruna Reis dos Reis<sup>1</sup>  
Rejane da Silveira Several<sup>2</sup>  
Sita Mara Lopes Sant'Anna<sup>3</sup>  
Odilon Antônio Stramare<sup>4</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta os resultados de pesquisa qualitativa que teve por objetivo conhecer o Programa Alfa-SENAR desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizado Rural em parceria com o Sindicato Rural na cidade de São Francisco de Paula, RS. Trata-se de um espaço não formal de educação de pessoas jovens e adultas, com oferta anual e duração de seis meses. O instrumento utilizado para produção dos dados envolveu a aplicação de questionário efeti-vado junto ao gestor e professores do referido Programa. Buscou-se, através desta pesquisa, conhecer melhor as especificidades da EJA presentes no referido Programa. Constatou-se que as aulas do Alfa foram de suma importância para o ensino e a aprendizagem dos estudan-tes, pois no município há apenas duas escolas que ofertam EJA e em apenas uma delas há oferta de uma turma de alfabetização.

**Palavras-chave:** Programa ALFA. Alfabetização EJA. Educação do SENAR.

**Abstract:** *This text presents the results of a qualitative research that aimed to learn about the Alfa-SENAR Program developed by the National Rural Learning Service in partnership with the Rural Union in the city of São Francisco de Paula, RS. It is a non-formal space for the education of young people and adults, with an annual offer and duration of six months. The instrument used to produce the data involved the application of a questionnaire carried out with the manager and teachers of that Program. It was sought, through this research, to know better the specificities of the YAE present in the referred Program. It was found that Alfa classes were of paramount importance for the teaching and learning of students, because in the municipality there are only two schools that offer YAE and in only one of them is there an offer of a literacy class.*

---

<sup>1</sup> Professora no município de São Francisco de Paula. Atua na Escola Municipal de Educação Infantil Vó Benvinda e na Escola Expressão.

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Coordenadora do curso de Especialização Educação e Cultura.

<sup>3</sup> Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Pro-grama de Pós-Graduação em Educação da Uergs - Litoral Norte/Osório

<sup>4</sup> Professor Assistente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

**Keywords:** ALFA Program. EJA literacy. SENAR Education.

## **Introdução**

Este texto apresenta os resultados de pesquisa qualitativa que teve por objetivo geral conhecer o Programa Alfa-SENAR desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizado Rural em parceria com o Sindicato Rural na cidade de São Francisco de Paula, localizada no Rio Grande do Sul, considerando as especificidades da Educação de Jovens e Adultos - EJA presentificadas nesse Programa. Atualmente ainda há poucas opções de oferta de Educação de Jovens e Adultos - EJA no município, já que a escola municipal possui apenas uma turma de EJA com oferta de uma turma de anos iniciais e a Escola Estadual oferta apenas turmas para ingresso nos anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivos: conhecer o SENAR como espaço não formal de ensino e de aprendizagem para a Educação de Jovens e Adultos ouvindo o seu gestor local e professores que atuam no Programa. Segundo Aguiar (2010) é necessária uma mobilização pública significativa para que os alunos da EJA tenham uma oportunidade de estudo nos Anos Iniciais.

A metodologia da pesquisa efetivada é qualitativa, exploratória e descritiva. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. Os dados produzidos são predominantemente descritivos e para tanto elaborou-se questionários próprios para cada grupo participante da pesquisa. As perguntas foram enviadas por e-mail para os 9 professores e um gestor pelo fato de serem domiciliados em outros municípios. Com os estudantes efetivou-se entrevistas.

A realização deste estudo é de extrema importância para o campo da educação das pessoas jovens e adultas, particularmente por dar divulgação ao Programa, ouvir parte dos seus agentes e refletir as condições da oferta da EJA neste espaço.

### **Fundamentação Teórica: a EJA e suas especificidades**

O trabalho de Klein (2014) traz contribuições às discussões sobre a EJA por compreender a educação como um processo contínuo ao longo da vida, referindo-se ao reconhecimento e valorização das políticas públicas que garantam a Educação dos Jovens e Adultos. Soares (2005, p. 286) destaca que a efetivação de medidas educacionais para a continuação da educação na idade adulta configura-se em “parcelas que ainda são limitadas por projetos de EJA”. Portanto, faz-se necessário avançar, tanto no que refere às possibilidades de oferta, quanto ao que se propõem, enquanto projeto que atenda as necessidades do seu público. Ainda existem pessoas carecendo desses espaços de alfabetização. A preparação pedagógica dos professores deverá garantir uma “ação docente significativa ao longo do processo educativo, porque o que se ensina dentro dos muros escolares não pode ser desconectado da realidade” (Souza, 2005, p. 150). Com isso a proposta de ensino aprendizagem deve ir ao encontro das necessidades dos estudantes, trazendo para a sala de aula a realidade a qual o mesmo está inserido, valorizando os seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida e dando ênfase a esse saber, em postura dialógica, como nos ensinava Freire (1997). Segundo Sant’Anna (2014), “a EJA pode ser pensada como lócus de sociabilidade, socialização, trocas, aprendizagens, mas também por seus tempos de abertura para novas oportunidades e de reconhecimento de múltiplas possibilidades de aprendizagens por vezes diferentes daquelas as quais os sujeitos percebem cotidianamente”.

A Educação de Jovens e Adultos apresenta uma trajetória histórica de ações descontínuas, marcada por uma diversidade de programas, que inúmeras

vezes não são caracterizados como escolarização. Com a aprovação da LDB 9394 (BRASIL, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000, a EJA é caracterizada como modalidade de ensino da educação básica correspondente ao atendimento de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram este nível de ensino.

No Parecer do Conselho Nacional de Educação (2000), a EJA demanda também a concepção de resgate de uma dívida social de herança colonial negativa, quando se preservou uma educação concreta que fortalece a desigualdade social. Tendo em vista estes objetivos ao mencionar “alunos” que frequentam turmas da EJA, deve ater-se a todas as peculiaridades e vivências que fazem parte de suas trajetórias, pensando e repensando uma educação que atenda as suas necessidades, que não seja excludente e sim que inclua seus alunos nas propostas educacionais.

Esta modalidade de educação (EJA) pretende atender a necessidade da identidade própria considerando as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos está a oferta de oportunidades face ao direito à educação. E a diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores. Também há a questão da proporcionalidade, que ainda permanece sobre planos de ensino com dispositivos e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da “Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas

pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica” (BRASIL, 2000, p. 1-2).

O perfil geral do estudante da EJA é composto por alunos com suas diferenças culturais, étnicas e religiosas. Para eles, a escola deve ser um espaço de sociabilidade, de transformação social e de construção de conhecimentos. Conhecimentos estes, que tenham um significado especial na perspectiva daqueles que aprendem saberes diversos. O estudante vem para a aula cansado do trabalho, muitas são donas de casa que buscam o necessário acréscimo de sua escolarização e seu aprendizado. Nos dizeres de Arroyo (2017, p. 29), os estudantes da EJA, como trabalhadores, passam a ser considerados como “Passageiros da Noite”, como:

[...] adolescentes, jovens e adultos não fazem percursos individuais. Nem percursos de agora. Sabem-se passageiros de longos itinerários coletivos que vem de longe. Voltando como passageiros da noite nas filas, nos ônibus, reinventando, a cada fim de tarde e a cada início e fim de noite, velhos percursos feitos até na infância.

Em sala de aula, é clara a preocupação do estudante em saber se o conteúdo ministrado vai ou não servir no seu dia a dia. Ele vem com uma experiência de vida que deve ser levada em conta em seu currículo, ao longo do seu período de estudos. Esses estudantes só irão se empenhar em processos de aprendizagem, por assuntos sobre os quais eles se interessem, ou que estejam relacionados com os seus conhecimentos. Ele espera aprender melhor sobre aquilo que já sabe para depois elaborar o processo de aprendizagem sobre aquilo que é desconhecido, ampliando os próprios interesses e horizontes, sentindo-se ativo, participativo e tendo a possibilidade de crescer na perspectiva cultural, social e econômica.

Dentre as atribuições do professor está o compromisso em mostrar que a EJA é uma educação possível e capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo a esta reescrever sua história e, também, o compromisso de compreender melhor o aluno em sua realidade diária, acreditando nas possibilidades do ser humano, em seu crescimento pessoal

e profissional. Há um grande déficit na formação dos professores para atuarem na EJA. Como revela Soares (2005, p. 285) da maneira que acontece com a alfabetização, a continuidade dos estudos de jovens e adultos não recebe atenção diferenciada de parte dos cursos de formação de educadores. Segundo dados do INEP, em 2003, dos 1306 cursos de Pedagogia existentes no país, apenas 16 ofereciam habilitação em educação de jovens e adultos. Conforme Sant'Anna e Stramare (2020) apoiados em pesquisa de Soares (2005) apenas três Instituições de Ensino Superior no Estado, oferecem um currículo condizente com a EJA nos cursos de licenciatura em Pedagogia. Aos acadêmicos e acadêmicas de licenciatura é de muita relevância esta formação para que possam atuar com estudantes da Educação de Jovens e Adultos na EB.

Como é possível destacar em boa parte dos aspectos apontados nesse subtítulo constituem as especificidades da EJA, expressas por Pereira (2020), com base em Sant'Anna (2009) e Soares (2011):

**Quadro 1 - A EJA e suas especificidades enquanto dimensões do currículo**

É preciso que se considere:	A dimensão política da EJA e sua relação com a história;
	A origem, a diversidade e a realidade dos sujeitos;
	Os conhecimentos prévios e as experiências anteriores;
	Os diferentes tempos de aprendizagens;
	Planejamentos, metodologias e avaliações adequadas à EJA
	Preocupação com espaços físicos, a partir de infraestruturas que acolham a realidade dos sujeitos.
	Propostas curriculares voltadas às necessidades, às exigências e aos interesses dos sujeitos, aproximadas às suas realidades.

É fundante que se tenha:	Políticas de permanência que considerem a dimensão política da EJA;
	Oferta de formação inicial e continuada aos educadores;
	Utilização de recursos didáticos adequados aos estudantes e que os estimulem a aprender;

Fonte: Pereira (2020).

No município de São Francisco de Paula, embora haja oferta de Pedagogia<sup>5</sup> há uma carência de profissionais diversos para as demais etapas da Educação Básica e de processos formativos continuados para os docentes desta modalidade. Conforme Aguiar (2010) é necessário, durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas desses docentes, que os jovens e adultos sejam vistos de forma particular e que tenham liberdade de expor e apropriarem-se de novas concepções.

### **Alfabetização e os letramentos na EJA**

A alfabetização envolve a aprendizagem da leitura e escrita de modo costumeiro amparado nas experiências seguras dos ensinamentos que se repetem ao longo das gerações, o letramento pretende uma apropriação da linguagem de maneira dinâmica e expressa nas realidades às quais os sujeitos do processo encontram-se inseridos. Do ponto de vista histórico, conforme aponta Gatti (2002) ela esteve ligada a métodos e uma série de materiais didáticos envolvendo cartilhas e mais recentemente, os livros didáticos.

O letramento, considerando situações de múltiplos letramentos são compreensões diferentes da alfabetização, são tidos como processos sociais e não individuais, que vão além das habilidades de leitura e escrita, atendendo toda a demanda social da leitura e da escrita e produzindo gêneros textuais.

<sup>5</sup> Ofertada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) cujo PPC apresenta 495 horas de disciplinas obrigatórias tendo a Educação de Jovens e Adultos como campo de conhecimento, incluindo Estágio obrigatório curricular de EJA em espaços escolares e não-escolares.

Conforme Tfouni (2002, p. 9), o letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada. Desse modo, o letramento tem por objetivo indagar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado. Educar na perspectiva do letramento significa introduzir-se nessa diversidade de práticas de leitura e escrita. Trata-se da capacidade de este poder utilizar a leitura e a escrita para resolver problemas do cotidiano, nos aspectos sociais, culturais e na história remissiva de vida cidadã (ORLANDO; FERREI-RA, 2013). Neste processo, o alfabetizando passa a utilizar a leitura e a escrita em seu benefício para ampliar suas práticas sociais. Na escola, os professores necessitam ensinar os estudantes a ler e escrever, mas também a compreender o benefício e a importância dos textos abordados no seu cotidiano, ou seja, os usos sociais da leitura e escrita vinculados ao uso social dos textos lidos.

São exemplos de letramento quando o aluno utiliza o código escrito para deixar um recado, fazer a lista do mercado, marcar uma data de aniversário, interpretar uma receita de bolo, ler trechos da bíblia, como exemplos de usos cotidianos dos textos em suas funções. Segundo Soares (2001, p. 47), assim, teríamos de alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. Estipular um diálogo com os alunos na fase inicial do processo de alfabetização de jovens e adultos, é importante que eles conversem que contêm suas experiências e exponham suas dúvidas e necessidades de aprender, ou seja, as suas falas devem ser ouvidas, consideradas e respeitadas.

Faz-se necessário considerar que com a evolução dos processos tecnológicos e dos usos das tecnologias da informação e comunicação, outras



possibilidades de comunicação nos permitem falar nos multiletramentos. Segundo Rojo (2012, p. 12) os multiletramentos envolvem novos desenhos dos futuros sociais e “[...]a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea [...]”, como propostas se necessárias, como protótipos que o integram com o mesmo prazer na leitura e o mesmo entusiasmo com que autores e os professores, compõe cotidianamente os planejamentos, partindo de investigações e de questionamentos encaminhados cientes e conscientes de buscar encaminhamentos nas ciências pedagógicas.

### **Sobre o SENAR e a formação que oferta**

Criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), tem o objetivo de organizar, administrar e executar, em todo o território nacional, a Formação Profissional Rural (FPR) e a Promoção Social (PS) de jovens e adultos, homens e mulheres que exerçam atividades no meio rural. Sua atuação começou de fato, em 1993. Mantido pela classe patronal rural, é vinculado à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA e dirigido por um Conselho Deliberativo Tripartite, integrado por representantes do governo, da classe patronal rural e da classe trabalhadora. Possui uma Administração Central, em Brasília, e 27 Administrações Regionais em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal. Responsável pela Formação Profissional Rural e pela Promoção Social de trabalhadores, produtores rurais e seus familiares, o SENAR atua de forma descentralizada e vai ao encontro de homens e mulheres do campo onde o trabalho acontece, seja no curral, na plantação, debaixo da árvore ou na casa de um dos participantes dos cursos, sempre respeitando a realidade e as peculiaridades de cada comunidade atendida.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Informações mais detalhadas sobre o SENAR, história, funções e organização administrativa podem ser encontradas no site <https://cnabrasil.org.br/noticias/senar-disponibiliza-cartilhas-gratuitamente-na-internet>

Esse serviço prepara o cidadão para o desafio de atualização e eficiência, garantindo seu sucesso no mercado de trabalho e promovendo sua participação ativa na vida em comunidade. A instituição se preocupa não apenas em qualificar tecnicamente, mas também em conscientizar sobre a responsabilidade social e o sentimento de cidadania, por meio de sua ação profissionalizante e educativa, tendo como seu principal parceiro os Sindicatos Rurais que também atua junto a diversos organismos públicos e privados para a realização de eventos e ações pelo interior do Brasil. O trabalho realizado pelas Administrações Regionais conta com diferentes modos de ensino:

- Presencial: o processo ensino aprendizagem acontece numa relação direta e dialógica entre professor e aluno.
- A distância: caracterizada pela separação física entre os envolvidos no processo (tutores e alunos), estabelecendo, porém, uma relação de comunicação e aprendizagem multidirecional. Geralmente, utiliza tecnologias diferenciadas (e-mail, chat, web conferência, internet), que facilitam vencer a distância física. Esse tipo de ensino possibilita a um maior número de pessoas o acesso à educação.
- O EAD SENAR tem o intuito de contribuir com a formação e a profissionalização das pessoas do meio rural e conseqüentemente aumentar a rentabilidade dos seus negócios e garantir a sustentabilidade do meio ambiente.<sup>7</sup>

O professor, ao ser contratado pelo SENAR, passa pelo primeiro momento, que é o de formação docente. Para tanto, são disponibilizadas palestras preparatórias para o exercício da prática docente: como elaborar os planos de aula, controle de frequência do aluno, ficha cadastral e documentos a serem enviados para o SENAR.

---

<sup>7</sup> Para podermos conhecer melhor as modalidades de ensino utilizadas pelo SENAR são importantes o acesso ao site <https://cnabrasil.org.br/noticias/senar-disponibiliza-cartilhas-gratuitamente-na-internet> [http://www.senar-rs.com.br/upload/wt\\_conteudo/99.pdf](http://www.senar-rs.com.br/upload/wt_conteudo/99.pdf)

Ao longo dos seis meses de curso, os professores recebem a visita mensal do professor(a) coordenador(a) da região, e também participa de reuniões pedagógicas mensalmente, visando o acompanhamento e avaliação do Programa. A metodologia das palavras geradoras de Paulo Freire faz parte do processo de formação e possibilita aos alunos a criação de novas palavras, através da exploração de várias opções de escrita que as sílabas iniciais proporcionam. Deste modo os alunos desenvolvem habilidades de leitura e escrita sem a simples codificação e a decodificação das palavras. A formação dura cerca de 3 dias e a prática docente no Alfa tem duração de 6 meses.

### **Sobre a pesquisa**

O instrumento utilizado para produção dos dados envolveu a aplicação de questionário efetivado junto ao gestor e professores do referido Programa. Buscou-se, através desta pesquisa, conhecer melhor as especificidades da EJA presentes no referido Programa. O questionário desenvolvido junto ao gestor e professores foi aplicado no ano de 2018 e buscava saber, por parte dos respondentes, os tempos de trabalho por eles desenvolvidos na EJA; a caracterização dos alfabetizandos; o papel desempenhado por estes profissionais; as informações e a importância do Programa; as metodologias de trabalho mais frequentes e os desafios por eles enfrentados. Dos instrumentos encaminhados apenas 3 professoras, 1 professor e o gestor responderam o questionário, totalizando o retorno de 50% dos questionários enviados. Estes serão identificados por Gestor do Programa e Docentes A, B, C e D.

De um modo geral, todos responderam ao que lhes foi solicitado e as análises que serão apresentadas seguirão mediante reflexão com base em seu conteúdo, articulando-se aos referenciais apresentados ao longo do texto e outros, que foram demandados.

Quando questionados sobre quem são os alunos do Programa, assim se manifestaram os respondentes:

- Atualmente, nós estamos recebendo um outro perfil de aluno da EJA, pois antigamente poderíamos caracterizá-los com pessoas de mais idade, oriundos de um trabalho braçal, onde buscavam uma formação para que pudessem melhorar suas condições de vida (Gestor do Programa)

- O perfil dos alunos são trabalhadores rurais empregados ou desempregados, donas de casa, jovens, idosos, com suas diferentes culturas, etnia, religião, crenças e baixa escolaridade (Docente A)

- Os alunos da EJA são pessoas, seres humanos, que precisam, antes de mais nada terem suas histórias, realidades e vivências levadas em conta e sendo ponto de partida para o trabalho pedagógico. Em nosso município, eles aparecem na EJA regular como adolescentes que não se “enquadram” mais no ensino fundamental, como infratores, como mães/pais de família que antes precisaram criar os filhos e trabalhar e agora buscam o estudo, e também o que se encaixa no Alfa, adultos ou idosos que não tiveram a oportunidade de estudo na infância, no interior, e que suas fontes de renda nunca exigiram “diplomas”; este último grupo é o que de fato quer estar ali. (Docente B)

- Os alunos da EJA, são pessoas do meio rural que por motivos de ajudar nas rendas da família tiveram que deixar os estudos de lado. (Docente C)

- O perfil do aluno que hoje estuda na EJA, é o aluno que trabalha durante o dia, e busca ter uma vida melhor com os estudos. (Docente D)

Como é possível observar nas palavras do gestor e docentes, os estudantes do Programa são vistos como sujeitos heterogêneos e multiculturais advindos especialmente de espaços rurais, mas essencialmente trabalhadores, como já definia Arroyo (2017).

Para o Gestor e professores, é imprescindível uma formação profissional específica para o trabalho na EJA. O Gestor percebeu que anteriormente há na EJA um público mais velho e que agora os alunos têm menos idade, desejam estudar para terem melhores condições de vida. O público é

diferenciado e exige metodologias específicas para o atendimento de suas necessidades.

Quando questionados sobre o principal papel do professor, os respondentes se posicionaram:

- O professor precisa buscar a sua formação profissional, pois, considero como uma das principais estratégias para a conquista de uma educação de qualidade (Gestor do Programa)
- Suprir à escolarização dos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade na escola regular, proporcionar a volta à escola, o aperfeiçoamento ou atualização de seus estudos. (Docente A)
- O professor da EJA é o quem, como, porque e para quem ensinar. É precursor do caminho do ensino e da aprendizagem, ele é aquele que deve buscar desafios e unir os saberes dos alunos aos seus para assim ampliá-los de forma significativa (Docente B);
- O papel do professor na educação de jovens e adultos é ser um incentivador e levar o conhecimento de uma forma que eles se sintam integrados à sociedade, melhorando assim sua qualidade de vida e para o pleno exercício da cidadania. (Docente C)
- O papel do professor é auxiliar o aluno no ensino aprendido, tentando mantê-lo em sua aula, levando para a sala de aula assuntos que interessem ao aluno (Docente D)

Nas vozes do gestor e docentes do Programa dá-se destaque aos aspectos que se repetem. Dentre eles, de forma direta, nas respostas do gestor e da docente A, está a necessidade de formação contínua “de aperfeiçoamento ou atualização de seus estudos” como explicita a professora. De modo indireto, esta mesma afirmação é reforçada na fala das demais docentes, já que é papel do professor ser o “precursor do caminho do “ensino e da aprendizagem” e “do conhecimento”, o que requer deste profissional, estudos, pesquisas, atualizações.

Outro aspecto importante demarcado nas falas é o da preocupação com os estudantes, no sentido que este deva promover uma “ação docente significativa ao longo do processo educativo, porque o que se ensina dentro dos muros escolares não pode ser desconectado da realidade” (SOUZA,

2005, p. 150). Nesta perspectiva, o professor deve “unir os saberes dos alunos aos seus para assim ampliá-los de forma significativa” como diz a docente B ou no que é reforçado em C e D, que envolve “seus interesses”, “qualidade de vida” e a sua “cidadania”.

Sobre o Programa Alfa, o gestor e as docentes dizem que:

- O Programa Alfa é uma modalidade educacional não formal, que hoje proporciona aos participantes, crescimento em todos os aspectos, que impulsiona os alunos a terem uma perspectiva de vida mais feliz (Gestor do Programa);
- O Programa Alfa é a oportunidade de levar conhecimento para aqueles jovens e adultos que vivem em zonas rurais com baixa escolaridade, sem precisar se deslocar de suas regiões ou comunidades (Docente A);
- [...]sem dúvida alguma, ele é um divisor de águas na Educação de Jovens e Adultos no meio rural, ele possivelmente é o principal ou o único contato com a educação que centenas de pessoas tiveram em nosso estado (Docente B);
- O programa Alfa para mim é uma troca de conhecimentos muito gratificante onde você apresenta o mundo de uma forma diferente abrindo os olhos dos alunos através da leitura. (Docente C);
- O papel do professor é auxiliar o aluno no ensino aprendido, tentando mantê-lo em sua aula, levando para sala de aula assuntos que interessem o aluno. (Docente D);

Das falas acima há dois aspectos a serem destacados. O primeiro refere-se a forma como o Programa é evidenciado. A esse respeito o gestor e as professoras A, B e C referem-se ao Alfa, como sendo “não formal”, uma “oportunidade”, um “divisor de águas”, uma “troca de conhecimentos muito gratificante”, como enunciam. Esses dizeres atenuam o diferencial do Programa nesse espaço. Destas falas dá-se destaque ainda ao fato de o gestor ter apontado o Programa como “não formal”. Segundo Gohn (2006, p.31) a educação não formal pensa o ser humano como um todo, porém não substitui a educação escolar, complementando ou servindo de suporte ao estudante para que se lance à educação formal, escolarizada. Para a autora,

a educação não formal tende às “programações específicas” articuladas às comunidades participantes, considerando os modos e os espaços em que se realiza a educação.

A expressão, “não-formal”, então acentua esse diferencial do Programa Alfa, nos auxiliando a refletir sobre o aspecto, ou seja, naquilo que ele possibilita; nas falas do gestor, ele representa uma experiência “que impulsiona os alunos a terem uma perspectiva de vida mais feliz” ou ainda, como nos dizeres da docente C, quando enuncia que este Programa acaba “abrindo os olhos dos alunos através da leitura”.

A respeito de como percebem os alunos, assim se manifestaram:

- O programa visa a EJA incorporada no âmbito rural, trazendo as práticas e vivências dos alunos em suas localidades, a fim de “letrá-los” e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e suas regiões (Docente B);
- Tem o conceito de promover mudanças de comportamento individual e coletivo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, numa perspectiva de crescimento do ser humano, como cidadão, no meio em que vive (Docente C);
- O Programa vem para ajudar o aluno no ensino aprendido. Levando os conhecimentos para Jovens e Adultos que moram na zona rural. (Docente D).

A percepção dos respondentes a respeito dos estudantes é a de conhecimento sobre quem eles são e a de que, através do Alfa, eles podem produzir necessários deslocamentos. Importante destacar nesses aspectos, o que possibilita essa mudança é a possibilidade de qualificarem a sua participação social. Embora não seja dito de forma explícita, as práticas de letramentos possibilitadas pelo Alfa e que envolvem as suas participações em diversas práticas e usos sociais da leitura e da escrita, como aponta Soares (2001) possibilitam o aperfeiçoamento “na realização de suas atividades diárias”, como enuncia o gestor do Programa e se reforça nos dizeres das docentes. Como enunciam Orlando e Ferreira (2013) observa-se aqui o reconhecimento da capacidade de este poder utilizar a leitura e a escrita para

resolver problemas do cotidiano, nos aspectos sociais, culturais e na história remissiva de vida cidadã, como já afirmado anteriormente.

Outro importante aspecto está no fato do reconhecimento por parte do gestor e das professoras de que, ao deslocarem-se, individualmente, estes estudantes produzirão um efeito de desenvolvimento do coletivo, nos locais e regiões por onde habitam/transitam, o que está reforçado nos dizeres de B, C e D.

Sobre as principais metodologias, os respondentes destacam:

- O professor precisa desenvolver atividades significativas e que atenda aos anseios dos alunos, pois muitos, participam das aulas depois de um dia cansativo de trabalho e também não podemos esquecer do fator idade. (Gestor do Programa);
- Foram utilizadas diferentes metodologias de acordo com as particularidades de cada aluno seguindo os métodos construtivistas e interacionistas levando em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. (Docente A);
- Minhas práticas educacionais sempre foram amparadas em Paulo Freire e sua visão de mundo, em trabalhar com os alunos suas vivências, suas histórias, suas profissões; Dona Maria fazia pão para vender, trabalhamos a receita do pão – produção de texto – fizemos o pão em sala de aula – medidas matemáticas – comemos o pão e ela ainda vendeu para os colegas – aumentou sua autoestima, e reforçou sua forma de renda. (Docente B);
- As metodologias usadas para a EJA são atividades relacionadas à educação que são trabalhadas as perspectivas de um conceito ampliado, visando à mudança, à evolução da pessoa no contexto sociocultural. Está presente como prática social, o desenvolvimento de habilidades de pensar, interpretar, inferir, criticar, compreender, construir, vinculadas ao mundo do trabalho. (Docente C);
- As metodologias utilizadas ao longo do curso, foram embasadas nos níveis de cada aluno, trabalhando as necessidades de cada um. (Docente D).

Desse conjunto de falas localizam-se dois grandes eixos de conteúdo: um que identifica as metodologias, enunciando-as, objetivamente e outro, que



também demonstra os conhecimentos dos respondentes a quem estas devem referir-se, os educandos e educandas do Alfa. Entre as metodologias enunciadas, têm destaque: “as construtivistas e interacionistas” e “as amparadas em Freire”, como apontam as docentes A e B. Estas metodologias são àquelas, essas, que têm a fundamentação na pessoa em seu contexto sociocultural, e no desenvolvimento de habilidades de “pensar, interpretar, inferir, criticar, compreender, construir”, vinculadas ao mundo do trabalho, como enuncia a docente C.

Parece haver consenso entre todas as falas expressas acima de que os/as estudantes da EJA são a razão e os caminhos trilhados metodologicamente. Esse excerto de falas reitera que “ação docente significativa ao longo do processo educativo, porque o que se ensina dentro dos muros escolares não pode ser desconectado da realidade” como enfatiza Souza (2005, p. 150).

### **Considerações Finais**

A Conhecer o Programa Alfa foi de extrema relevância para a formação no âmbito da EJA promovida pela Universidade, já que este se constituiu num importante espaço de interlocução para os estágios curriculares obrigatórios. Além disso, trata-se de uma das poucas oportunidades que o acadêmico (a) e o alfabetizando (a) encontra na cidade de São Francisco de Paula, para alfabetização de Jovens e Adultos.

Ao término do trabalho desenvolvido reitera-se que os objetivos foram atingidos, particularmente no que tange ao conhecimento do Programa, a escuta efetivada dos seus agentes: gestor e professores e também, sobre as especificidades de EJA que o Programa Alfa comporta.

Sobre as suas vozes torna-se relevante salientar que o gestor e as professoras demandam por formação contínua “de aperfeiçoamento ou atualização de seus estudos” dizem. Outro aspecto a ser destacado é o de que, ao longo de suas falas se repete a preocupação com os estudantes, o conhecimento sobre quem eles são e que, através do Alfa, eles podem produzir necessários deslocamentos, individuais e coletivos, por conta de sua

participação e intervenção comunitária. Os respondentes têm consciência de que o poder de utilizar a leitura e a escrita para resolver problemas do cotidiano, nos aspectos socioculturais em que os estudantes atuam, é o promotor das aprendizagens e da cidadania.

Sobre o Programa Alfa, em especial, têm consciência sobre o diferencial que é e causa na vida dos estudantes, como “não formal”, uma “oportunidade”, um “divisor de águas”, uma “troca de conhecimentos muito gratificante”, como apontaram.

Ao referirem-se sobre as metodologias demonstram ter clareza ao mencioná-las e ao mesmo tempo, apresentam um entendimento a quem as metodologias devem se dirigir ou serem acionadas, nesse caso, os estudantes do Alfa.

### **Referências bibliográficas**

AGUIAR, Raimundo Helvécio Almeida. Educação de jovens e adultos: políticas públicas, mundo do trabalho e prática docente. In: FISS, Dóris Maria Luzzardi. Et al (org.). **Identidades docentes I: educação de jovens e adultos, linguagens e transversalidades**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

ALMEIDA, Adriana. **A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais** < [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753\\_10167.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf) >  
Acesso em: 10 de jan. 2018.

ARROYO, M. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Lei 9394/96- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília: 23 dez. 1996.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) . Acesso em: 20 de jun. 2018

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. Porto Alegre: Artmed.1999.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a prática educativa**. 33ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e adultos, teoria, prática e proposta**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

\_\_\_\_\_. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leônicio. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte. Autêntica, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. pub. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

KLEIN, Ana Quézia Roldão da Silva; SEVERAL, Rejane da Silveira. **Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos em São Francisco de Paula – RS**. In: **Olhares múltiplos e contemporâneos da Educação de Jovens e Adultos**. FORELL, Leandro; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes (Orgs) Porto Alegre, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2014.

MELLO. Marcia Cristina de Oliveira. **O pensamento de Emília Ferreiro sobre alfabetização**. Nos Países De Língua Portuguesa, Revista Eletrônica 1(2), 85-92. < <https://doi.org/10.11606/issn.1980-7686.v1i2p85-92> Acesso em: 13 de jun. 2018.

ORLANDO, Andreia F, FERREIRA, Aparecida de J. **Do letramento aos multiletramentos: contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária.** *Travessias*, v. 7, n. 1, p. 414-431, 2013.

Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/8360/6302>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PEREIRA, Gabriel Silveira. **Concepções sobre o currículo integrado: a configuração da EJA no PROEJA.** 2020. 220f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Osório, 2020.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. **Ensino Supletivo ou EJA? Sentidos e perspectivas da formação continuada de professores no Rio Grande do Sul.** *Revista de Educação, Ciência e Cultura*, Canoas, v.20, n.2, 2015.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; FORELL, Leandro. **Olhares múltiplos e contemporâneos da Educação de Jovens e Adultos.** 1ª. ed. Porto Alegre, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2014.

SIGNORINI, Inês. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2ª. ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

SOARES, Leôncio (Org.). **Do direito à educação à formação do educador de jovens e adultos.** In: **Diálogos na Educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, João Valdir Alves. Possibilidades e limites da educação popular. In: SOARES, Leôncio. et al. (org.). **Diálogos na Educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever: Perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 1980.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FPR e PS- SENAR 1993 CNA/EAD-SENAR. Decreto nº 566, 10 de junho de 1992.